

INQUÉRITO SOBRE COBERTURA VACINAL ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS NA ÁREA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO, RJ¹

Alex PAUVOLID-CORRÊA²

Nicolau Maués SERRA-FREIRE³

RESUMO: Neste trabalho são apresentadas informações sobre a análise da cobertura vacinal praticada em cães e gatos atendidos pelo Programa de Controle de Zoonoses Urbanas no Rio de Janeiro. Este é desenvolvido em convênio entre o Curso de Medicina Veterinária (CMV) da Universidade Estácio de Sá e a Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais (SEPDA) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com atendimento gratuito para o público, na prática de esterilização cirúrgica. Do universo atendido entre agosto/2004 e fevereiro/2006, foram incluídos no estudo 2,5% dos cães e gatos atendidos. Os animais foram sorteados dentre aqueles que seus responsáveis procuraram o serviço em cada mês do trabalho. Dos 587 animais cujos responsáveis foram entrevistados, 367 eram felinos (62,5%), sendo que somente 49,0% destes estavam vacinados contra raiva (180), e destes, 23,3% foram vacinados em serviço veterinário particular (42), os outros 76,7% dos gatos foram vacinados em campanhas públicas (138). Dos 220 cães, 87,3% estavam vacinados contra raiva (192), sendo que, destes, 50,0% receberam a vacina em serviço particular (96) e 50,0% foram vacinados em campanhas públicas (96), 12,7% não estavam vacinados (28). Quanto à vacina múltipla canina, 114 (51,8%) animais foram vacinados; dos quais, 96 (84,2%) receberam a vacina em clínicas veterinárias e 18 (15,8%) foram vacinados por pessoas sem supervisão médica veterinária. Dos 367 gatos, só 46 foram imunizados com vacina múltipla (12,5%); dos quais, 42 (91,3%) com atenção veterinária e os outros 8,7% foram vacinados por pessoas não habilitadas.

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: Vacinação, Cães, Gatos.

¹ Aprovado em 24.11.09 para publicação.

² Médico Veterinário, M. Sc., doutorando em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Laboratório de Ixodides, Departamento de Entomologia, Avenida Brasil, 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ).

³ Médico Veterinário Ph.D, Pesquisador Titular da Fundação Oswaldo Cruz. Laboratório de Ixodides. Departamento de Entomologia e Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá. E-mail: nmsf@ioc.fiocruz.br.

DOG AND CAT VACCINATION INQUIRY FROM RIO DE JANEIRO'S METROPOLITAN URBAN AREA, STATE OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL

ABSTRACT: A vaccination inquiry was conducted with cats and dogs assisted by the Urban Zoonosis Control Program of Rio de Janeiro, developed in cooperation between the Veterinary Medicine Course from the *Estácio de Sá* University and City Hall Special Bureau of Assistance and Defense of Animals - Rio de Janeiro, Brazil that provided free assistance for neutering. 2.5% of the cats and dogs admitted between August/2004 to February/2006 were included in the study. The sample was chosen at random among the animals assisted by the program for each month of the work. From 587 animal owners inquired, 367 had felines, and only 49.0% were vaccinated against rabies (180). Among these, 23.3% were vaccinated by private veterinary services and the other 76.7% of the felines were vaccinated in public campaigns (138). From the 220 dogs analyzed, 87.3% were vaccinated against rabies (192), where, 50.0% received the vaccine by private veterinary services, and the other 50.0% were vaccinated in public campaigns; 12.7% were not vaccinated at all. Considering dog multiple vaccines, 114 (51.8%) of the animals were vaccinated, where 96 (84.2%) had the vaccines administered by veterinarians and 18 (15.8%) were vaccinated without any veterinary supervision. From the 367 felines, only 46 received multiple vaccines (12.5%): 42 (91.3%) with veterinary assistance and 8.7% without any medical supervision.

INDEX TERMS: Vaccine Inquiry, Dogs and Cats.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação tem se mostrado um eficiente recurso para o método de controle de doenças infecciosas nos animais e humanos (SILVA et al., 2004). As políticas educacionais de posse responsável preconizam cuidados com a saúde dos animais, controle reprodutivo, bem-estar animal (NUNES et al., 1997) e medidas de manejo ambiental ecologicamente corretas, visando à diminuição da proliferação de zoonoses (BUSANELLO, 2004; SOUZA, 2004). Desta forma, a imunização profilática dos animais, através de um esquema vacinal que envolve a primo-imunização dos filhotes com reforços anuais nos adultos, (COLEMAN; DYE, 1996), pode contribuir para o controle de casos humanos de zoonoses, como a leptospirose (TREVEJO et al., 1998) e a raiva (SILVA et al., 2004).

No caso de raiva, existem muitas vacinas antirrábicas efetivas para a proteção de cães e gatos, o que contribuíram para o expressivo decréscimo na incidência da raiva em cães nos últimos 45 anos (CHOMEL, 1993). Em países onde a raiva canina é controlada através de vacinação, o número de casos humanos tem reduzido consideravelmente (FU, 1997), embora siga sendo um dos maiores problemas de saúde pública na maior parte do mundo (TREVEJO et al., 1998).

Na América do Sul, cães errantes representam cerca de dois a três por cento da população canina; porém, em programas de vacinação antirrábica, deve ser dada ênfase para cães domiciliados, em particular, em bairros de classe social média e baixa (CLEAVELAND et al., 2003).

Poucas publicações correlacionam a cobertura vacinal com a incidência de raiva.

A cobertura vacinal entre 30 e 50% dos cães resultou em aparente eliminação da raiva na Coreia (LEE et al., 2001); no entanto, a cobertura vacinal de 56 a 86% não impediu a deflagração da raiva canina em Hermisillo, área urbana do México (ENG et al., 1993). Em um estudo na África, com dados obtidos de áreas epidêmicas em regiões de alta densidade populacional, em ambiente urbano e rural, concluiu-se que a cobertura vacinal de 70% poderia ser suficiente para prevenir a ocorrência de epidemia de raiva (CLEAVELAND et al., 2003).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a cobertura vacinal de cães e gatos urbanos da Região Metropolitana da grande Rio de Janeiro, levados para a esterilização cirúrgica, através da aplicação de questionários aplicados aos responsáveis pelos animais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O inquérito foi conduzido em forma de entrevista com os proprietários de cães e gatos, oriundos de demanda espontânea, durante o exame clínico dos animais levados para cirurgia eletiva de ovariopalingohisterectomia ou orquiectomia, realizadas nos minicentros cirúrgicos transportáveis da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Estes minicentros são as bases físicas do *Programa Bicho Rio*, da Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais, em atividade desde 2004, em convênio com o Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá, que realiza esterilizações cirúrgicas de cães e gatos, gratuitas para os responsáveis. Os minicentros já estiveram ou estão nos bairros de Bangu, Bonsucesso, Copacabana, Inhoaíba, Irajá, Méier, Praça Seca, Recreio dos Bandeirantes, Rocinha e Vista Alegre.

O questionário foi constituído de 26 perguntas e tinha como objetivo principal obter

o maior número de informações possível sobre o animal que seria submetido à cirurgia. Além do interesse clínico das condições do animal para a cirurgia, também se procurava obter dados relacionados ao manejo, incluindo, neste caso, a proteção vacinal a que os animais eram submetidos, e se essas vacinações haviam ocorrido sob supervisão veterinária.

Foram avaliados dados de agosto/2004 a fevereiro/2006, totalizando 587 animais, envolvendo, assim, as zonas norte, sul e oeste do município, onde se concentra população humana residente de mais de 950.000 habitantes (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 2000).

Em obediência ao cronograma do Programa Bicho Rio, que, de início, reservava apenas um dia da semana para a esterilização de machos, houve predominância do inquérito nos dias de cirurgia de fêmeas, tanto de felinos como de caninos, aumentando, assim, o número de inquéritos referentes a fêmeas. A partir de maio/2005 até fevereiro/2006, o gerenciamento do programa passou a não discriminar dia por sexo do animal, mas não houve modificação da estratégia de sorteio para a aplicação dos questionários referentes aos dois sexos, totalizando 2,5% da população de caninos e felinos atendidos pelo Programa. Foi escolhido o teste “t” para comparação entre duas médias e o teste “z” para comparação entre duas proporções, arbitrando-se o nível de significância de 5% para as tomadas de decisão (SERRA-FREIRE, 2002).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 587 inquéritos realizados, 367 (62,5%) foram feitos com os responsáveis de felinos e 220 (37,5%) com os de caninos (Tabela 1).

Tabela 1 – Animais domésticos submetidos à esterilização cirúrgica na área metropolitana do Rio de Janeiro, entre agosto/2004 e fevereiro/2006, segundo o sexo e a vacinação antirrábica informada pelo responsável.

Sexo\animal		Cão		Gato		Cão + Gato	
		(N ^o)	(%)	(N ^o)	(%)	(N ^o)	(%)
Macho	Trabalhado	35 ^{a,1}	6,0	87 ^{b,1}	14,8	122	20,8
	Vacinado	Campanha	19	3,2	43	7,3	62
		Particular	11	1,9	13	2,2	24
	Não vacinado	05	0,9	31	5,3	36	6,1
Fêmea	Trabalhado	185 ^{a,2}	31,5	280 ^{b,2}	47,7	465	79,2
	Vacinado	Campanha	77 ^{a,3}	13,1	95 ^{b,3}	16,2	172
		Particular	85 ^{a,3}	14,5	29 ^{b,4}	4,9	114
	Não vacinado	23 ^{a,4}	3,9	156 ^{b,5}	26,6	179	30,5
Macho+Fêmea	Trabalhado	220 ^a	37,5	367 ^b	62,5	587	100
	Vacinado	Campanha	96 ^{a,6}	16,4	138 ^{b,6}	23,5	234
		Particular	96 ^{a,6}	16,4	42 ^{b,7}	7,2	138
	Não vacinado	28 ^{a,7}	4,7	187 ^{b,8}	31,8	215	36,6

Obs.: Letras expoentes diferentes na mesma linha, ou números expoentes diferentes na mesma coluna indicam diferença significativa ($p < 0,05$) para o parâmetro.

Considerando os 220 caninos e os 367 felinos arrolados no estudo, a diferença entre o número de atendimento de machos (122) e de fêmeas (465) foi significativa nas duas espécies estudadas (Tabela 1).

Considerando a cobertura vacinal contra raiva informada pelos responsáveis pelos animais, ficou evidente que para os cães houve maior cuidado em manter o animal imunizado, utilizando as campanhas públicas de vacinação ou os serviços privados de clínicas veterinárias e de Médicos Veterinários autônomos (Tabela 1). Vale destacar, entretanto, que 12,7% dos inquiridos responderam não ter vacinado seu animal, indicando falha na cobertura vacinal. Dos 87,3% que vacinaram seus cães, metade recorreu ao serviço particular, sugerindo que a educação em saúde possa ter contribuído para a conscientização e que a demanda espontânea pode, aos poucos, substituir campanhas (NUNES et al., 1997; SILVA et al., 2004; SOUZA, 2004) anuais de vacinação antirrábica. Porém, é pertinente destacar que houve maior percentual de machos vacinados

em relação ao percentual de fêmeas e que, embora não seja estatisticamente significativa, pode sugerir, quando comparado com o macho, uma estagnação na conscientização (CHOMEL, 1993) da importância da vacinação antirrábica para diminuição do risco de infecção humana.

Em relação aos gatos, ficou evidente haver menor cuidado em manter o animal imunizado, mesmo dispondo de campanhas públicas de vacinação e dos serviços privados de clínicas veterinárias e de Médicos Veterinários autônomos (Tabela 1). Vale destacar o elevado percentual de responsáveis inquiridos que responderam não estar vacinado o seu animal (51,0%), indicando maior falha na cobertura vacinal (CHOMEL, 1993). Dos 49,0% que vacinaram seus gatos, aproximadamente um terço recorreu ao serviço particular, sinalizando que a demanda espontânea é pouco expressiva, não podendo ainda substituir as campanhas de vacinação (BRASIL, 2002).

Em relação ao uso de vacinas múltiplas em cães e gatos, observou-se que a grande maioria (72,7%) não recebeu este tipo de proteção, sendo maior o percentual entre os

felinos (87,5%) (Tabela 2). Em menos de 4% dos animais a vacinação é realizada por pessoas não oficialmente habilitadas (Tabela 2).

Tabela 2 – Registros sobre a cobertura vacinal múltipla em cães e gatos submetidos à esterilização cirúrgica na área metropolitana do Rio de Janeiro, entre agosto/2004 e fevereiro/2006, informadas pelos responsáveis.

Espécie do animal	Vacinado por				Não vacinado		Total	
	Veterinário		Pessoa não habilitada					
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Cão	96	43,6 ^a	18	8,2 ^c	106	48,2 ^a	220	100,0
Gato	42	11,4 ^b	04	1,1 ^d	321	87,5 ^e	367	100,0
Total	138	23,5	22	3,7	427	72,7	587	100,0

Obs.: Letras diferentes na mesma coluna ou na mesma linha indicam diferença significativa ($p < 0,05$).

Os resultados sugerem a necessidade de se realizar um trabalho de educação em saúde com a população, valorizando o direito dos animais e desenvolvendo o conceito de posse responsável, conforme citado por Nunes et al. (1997). É preciso atuar nas diferentes esferas sociais para induzir à transformação dos cidadãos no que concerne ao valor da vida de cada um dos seres integrantes do ecossistema.

A maior falha na cobertura vacinal antirrábica dos felinos pode ser decorrente do não encaminhamento dos animais para serem vacinados, ainda que estes estejam incluídos nas campanhas de vacinação antirrábica promovidas gratuitamente pelas prefeituras municipais. Possivelmente a dificuldade de contenção e transporte dos felinos seja o fator determinante desta falha, mas é possível que, para os cidadãos, os felinos não estejam associados com a possível transmissão do vírus (BRASIL, 2002; BUSANELLO, 2004). Vale ressaltar que os gatos foram responsáveis pela transmissão da raiva humana em 5,5% dos casos notificados no Brasil, e a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro apresentou o felino como a segunda espécie mais acometida por raiva no estado do Rio de Janeiro no período entre 1983 e 2002 (BRASIL, 2002).

Há várias causas para a falha na cobertura vacinal contra raiva em animais de guarda e companhia de Região Metropolitana do Rio de Janeiro, entre elas, o desconhecimento da população quanto à necessidade de vacinação dos animais, em maior grau para os responsáveis por felinos. Talvez porque as propagandas das campanhas não estejam atingindo a todas as classes de cidadãos que pertencem ao mesmo espaço geopolítico, ou porque as divulgações estejam em linguagem não acessível, ou mesmo por falta de motivação do cidadão ou devido à baixa autoestima dada às dificuldades da vida contemporânea.

Sugere-se a maior participação dos Médicos Veterinários na conscientização do público, especialmente das lideranças locais populares, salientando os riscos e perigos de não cuidar bem dos animais que convivem em nosso ambiente domiciliar, de trabalho, de lazer ou nas vias públicas seja uma estratégia adequada para reduzir o déficit de conhecimento e aumentando a prática da posse responsável.

4 CONCLUSÃO

Há falha na cobertura vacinal contra raiva na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; informação clara e simples ajudará a redução a falha na imunização preventivas de cães e gatos.

AGRADECIMENTOS

Consignamos agradecimento especial aos colegas e amigos que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, entre os quais Luciane Maria Vieira de Magalhães, André Fernandes, André Ricardo Moreira Passos Homem, Fernanda Guimarães Januzzi, Roberta Santos Dantas, e aos professores Licius Sá Freire e Moyses Fonseca Serpa.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. 5. ed. Brasília, DF, 2002.
- BUSANELLO, B.C. Controle de população animal urbana. IN: SEMINÁRIO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 1., 2004, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CFMV-1, 2004. CD-ROOM.
- CHOMEL, B.B. The modern epidemiological aspects of rabies in the world. *Comp. Immun. Microbiol. Infec. Dis.*, v.16, p.11-20, 1993.
- CLEAVELAND, S.; KAARE, M.; TIRINGA, P.; MLENGEYA, T.; BARRAT, J. A dog rabies vaccination campaign in rural Africa: impact on the incidence of dog rabies and human dog-bite injuries. *Vaccine*, v.21, p.1965-1973, 2003.
- COLEMAN, P.G.; DYE, C. Immunization coverage required to prevent outbreaks on dog rabies. *Vaccine*, v.14, p.185-186, 1996.
- ENG, T.R.; FISHBEIN, D.B.; TALAMANTE, H.E. et al. Urban epizootic of rabies in Mexico: epidemiology and impact x animal bite injuries. *Bull. World Health Organ.* v.71, p. 615-624, 1993.
- FU, Z.F. Rabies and rabies research: past, present and future. *Vaccine*, v.15, p. 20-24, 1997. suppl.
- LEE, J.H.; LEE, M.J.; LEE, J.B. et al. Review of canine rabies prevalence under two different vaccination programmers in Lorea. *Vet. Rec.*, v.148, p.511-512, 2001.
- NUNES, M.C.; MARTINES, A.D.; FIKARIS, S.; QUEIRÓZ, L.H. Avaliação da população canina da zona urbana do município de Araçatuba, São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.31, n.3, p.308-309, 1997.
- SERRA-FREIRE, N.M. *Planejamento e análise de pesquisas parasitológicas*. Niterói: EdUFF, 2002.
- SILVA, L.H.Q.; BISSOTO, C.E.; DELBEM, A.C.B.; FERRARI, C.I.L.; PERRI, S.H.V.; NUNES, C.M. Canine rabies epidemiology in Araçatuba and neighbourhood, North-western São Paulo State – Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, v.37, n.2, p.39-142, 2004.
- SOUZA, P.C.A. A inserção do médico veterinário na área de saúde. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 1., 2004, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CFMV, 2004. 1 CD-ROM.
- TREVEJO, R.T.; RIGAU-PEREZ, J.G.; ASHFORD, D.A.; MCCLURE, E.M.; JARQUIN-GONZALES, C.; AMADOR, J.J.; DE LOS REYES, J.O.; GONZALES, A.; ZAKI, S.R.; SHIEH, W.J.; MCLEAN, R.G.; NASCI, R.S.; WEYANT, R.S.; BOLIN, C.A.; BRAGG, S.L.; PERKINS, B.A.; SPIEGEL, R.A. Epidemic leptospirosis associated with pulmonary haemorrhage – Nicarágua, 1995. *J. Infect. Dis.* v.178, p.1457-1463, 1998.